
NATAL DAS PEDRAS DO RIO

Cid Seixas

Porque dizem na cidade,
aqui também é Natal,
tempo de mangas maduras
e sanhaço no quintal.

Entre galhos de jurema
e plantas de igual agreste,
a gente espia o Natal
que de seco o mato veste.

Mas na casa de farinha
um Natal melhor se vê:
muita neve, torradinha,
em sacas, para vender.

Tem anos que se festeja
sem tirar os pés do chão:
nada de sonho ou descanso
enganando a precisão.

Comida aqui se arranca
da pedra ou mesmo da lama
(mandioca ou marisco,
conforme seja a cama).

Papai Noel, de presente,
enche a lama de mapé:
porque lama é sapato
onde a gente bota o pé.

LER COMENTÁRIO
DE DRUMMOND



OBSERVAÇÕES DE DRUMMOND

Ao fazer algumas considerações sobre o conjunto de poemas — com a temática marcada pela região de origem de Cid Seixas, compreendendo as cidades de Maragogipe, Cachoeira e São Félix — publicado no livro *Fluviário*, o escritor Carlos Drummond de Andrade, em texto de 12 de agosto de 1972, reproduzido pelo *Diário de Notícias*, observou:

“As variações poéticas em torno do homem e do rio me interessaram na medida em que traduzem a identificação do autor com o meio físico. Creio que esse tipo de poesia, uma vez tratada com expressão pessoal e viva, contribuirá para uma definição cultural mais nítida do País.”